

CONGREGAÇÃO PRESBITERIANA DO BRASIL, GOVERNANÇA E GÊNERO

Presbyterian Congregation of Brazil, Governance and Gender

Eumar Evangelista Menezes Junior¹

Resumo: Pautado por abordagem observacional e procedimento bibliográfico, o estudo propõe uma investigação científica no campo religioso, servindo de universo a Igreja Presbiteriana do Brasil, a partir do marco de gênero que grava a não participação da mulher como presbítera no ministério da igreja, um *habitus*. Dimensionada epistemologicamente no campo das Ciências da Religião, a pesquisa de natureza explicativa funcional apresenta a Igreja Presbiteriana do Brasil, seu surgimento, seu dogma, a forma que foi institucionalizada e esta mantida no Brasil, a governança dos presbíteros o afastamento da mulher da composição presbítera e a manutenção do gênero masculino no ministério.

Palavras-chaves: Igreja Presbiteriana do Brasil. Presbíteros. Gênero. *Habitus*.

Abstract: *Based on an observational approach and a bibliographical procedure, the study proposes a scientific investigation in the religious field, serving as a universe the Presbyterian Church of Brazil, from the gender framework that records the non participation of women as presbyters in the church ministry, a habitus. Dimensioned epistemologically in the field of the Sciences of the Religion, the research of explanatory functional nature presents the Presbyterian Church of Brazil, its emergence, its dogma, the form that was institutionalized and this maintained in Brazil, the governorship of the presbíteros the separation of the woman of the presbítera composition and the maintenance of the male gender in the ministry.*

Artigo recebido em: 24 out. de 2018

Aprovado em: 30 de julh. 2020

¹ Doutorando em Ciências da Religião (PUCGO - Bolista FAPEG). Mestre em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente (UniEVANGÉLICA). Professor adjunto do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. Bacharel em Direito (UniEVANGÉLICA). Membro e Conselheiro da Cátedra Cristovão Buarque.

Keywords: *Presbyterian Church of Brazil. Priests. Genre. Habitus.*

Introdução

O estudo formata um círculo de informações sobre a Igreja Presbiteriana do Brasil que foi institucionalizada no Brasil no ano de 1862. Acerta conhecimento quanto ao surgimento, dogma, forma de institucionalização e manutenção em território brasileiro. Alicerçada pelo círculo a pesquisa e seus resultados atinge no campo científico sua problemática central, Porque as mulheres não são presbíteras? A pesquisa promove um diálogo entre religião e gênero para demonstrar que desde a sua institucionalização a Igreja Presbiteriana foi dada e se mantém na governança de presbíteros.

Dimensionada epistemologicamente no campo religioso, a investigação foi pautada por dois eixos metodológicos. No eixo primário foi utilizado o instrumento bibliográfico. Com leitura científicas por meio do procedimento foi contextualizado o histórico, o dogma, a estrutura da cúpula presbítera, universo concêntrico utilizado para explicar o funcionalismo da igreja que parte de um doutrina que realmente afasta a mulher do cargo de presbítero, uma questão de gênero que é ponto de grande discussão no campo das ciências da religião. No segundo foi trabalhado a ferramenta - abordagem fenomenológica - observacional. Por ela foi investigado o fenômeno sócio - religioso, seja a ausência da mulher da função presbítera e sua colocação em funções de menor escalão na igreja. A observação no que transcende a historicidade (1862 - Brasil), foi pontual para demonstrar que a mulher esteve e está afastada definitivamente do cargo de presbítero na Igreja Presbiteriana.

Em contribuição as pesquisas de gênero no campo das Ciências da Religião, o trabalho científico propicia ao leitor conquistar o conhecimento abrangente acerca da Igreja Presbiteriana do Brasil institucionalizada e mantida em território brasileiro, recebendo informações quanto ao histórico, dogma, doutrina e formação da cúpula presbítera, que de fato desde da sua institucionalização no mundo e no Brasil afasta a mulher do cargo de presbítera.

1. Igreja Presbiteriana no Brasil

A Igreja Presbiteriana do Brasil está fundada nos ensinamentos de Calvino, isso já em rompimento aos ideais religiosos de Lutero. A igreja é uma federação de igrejas locais, que

adota como única regra de fé e prática as Escrituras Sagradas do Velho e Novo Testamentos. A congregação é estruturada em sistema expositivo de doutrina e prática, onde há a Confissão de Fé e os Catecismos Maior e Breve².

Conforme determinado em sua Constituição (1946) a Igreja Presbiteriana do Brasil tem por fim prestar culto a Deus, em espírito e verdade, pregar o Evangelho, batizar os conversos, seus filhos e menores sob sua guarda e ensinar os fiéis a guardar a doutrina e prática das escrituras sagradas, na sua pureza e integridade, bem como promover a aplicação dos princípios de fraternidade cristã e o crescimento de seus membros na graça e no conhecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo.

No campo religioso brasileiro a história do presbiterianismo está dividido em três categorias: Protestantismo de invasão, de imigração e de conversão ou missão³. Por essas formas é possível compreender como surgiu o presbiterianismo em solo brasileiro, uma terra que esteve e de certa forma está gravada pela igreja católica. Dada a sua importância, já registro que as três categorias foram extremamente relevantes para a institucionalização do protestantismo no Brasil e especificadamente para o avanço do presbiterianismo, e sendo articulo cada uma das categorias as descrevendo, somando-as, categoricamente a seguir.

O protestantismo de invasão ficou instituído e martirizado pela base legal do Tratado de Comércio e Navegação gravado em 1810. Quando do seu registro e vinculação após a chegada da família real em 1808, com a liberação dos portos brasileiros as nações amigas ou vizinhas, vários foram os estrangeiros que chegaram no Brasil. Os estrangeiros utilizaram a abertura do comércio para consolidar o culto protestante no Brasil, a invasão foi marca que muito propiciou a crença protestante⁴.

Quanto a segunda categoria, nos ensina Alderi Souza de Matos⁵ que o protestantismo de imigração ficou caracterizado especificamente pela chegada da família real, em 1808. O protestantismo em geral e o presbiterianismo em particular só

² IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL, 1946

³ SILVEIRA, 2005

⁴ RABELO, 2009

⁵ Bacharel em Teologia pelo Seminário Presbiteriano do Sul (1974). Graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1979). Graduado em Direito pela Faculdade de Direito de Curitiba (1983). Mestre em Novo Testamento pela Escola Teológica Andover Newton (1988). Doutor em História da Igreja pela Escola de Teologia da Universidade de Boston. (1996)

puderam estabelecer-se definitivamente em campo brasileiro com a realeza, fato que fora somada já ao trecho histórico descrito no parágrafo anterior, seja o tratado do comércio.

Em 1810, Portugal e a Inglaterra firmaram um Tratado de Comércio e Navegação cujo artigo XII pela primeira vez em nossa história concedeu liberdade religiosa aos imigrantes protestantes. Logo, muitos deles começaram a chegar de diversas regiões da Europa, inclusive reformados franceses, suíços e alemães. Em 1827, por iniciativa do cônsul da Prússia, foi fundada no Rio de Janeiro a Comunidade Protestante Alemã-Francesa, que congregava luteranos e calvinistas⁶.

Orientada a Igreja Presbiteriana do Brasil por um dogma/orientação calvinista, há registros logo após a fundação no Rio de Janeiro da Comunidade de que o calvinismo ficou restrito às comunidades imigrantes, sem atingir diretamente e de forma tão plena os brasileiros – melhor dizendo os nativos, daí o sentido dessa categoria presbiteriana.

Os poucos pastores reformados ou presbiterianos que por aqui passaram restringiram suas atividades religiosas aos estrangeiros. Tal foi o caso do Rev. *James Cooley Fletcher*, um pastor presbiteriano norte-americano que teve uma longa e frutífera ligação com o Brasil a partir de 1851. Ele deu assistência religiosa a marinheiros e imigrantes europeus, procurou aproximar o Brasil e os Estados Unidos nas áreas diplomática, comercial e cultural e escreveu o livro *O Brasil e os Brasileiros*, publicado em 1857. Através de seus contatos com políticos e intelectuais brasileiros, *Fletcher* contribuiu indiretamente para a introdução do protestantismo no Brasil. Foi por sua sugestão que o missionário congregacional inglês *Robert Reid Kalley* veio para o Brasil em 1855. Finalmente, o presbiterianismo foi implantado entre os brasileiros pelo Rev. *Ashbel Green Simonton*, que aqui chegou em 1859⁷.

⁶ MATOS, S/D, *online*

⁷ MATOS, S/D, *online*

Sendo objeto de vários estudos, ressaltado por fim a terceira categoria, trabalhando para isso os estudos realizados no ano de 2005 pelo pesquisador José Roberto Silveira⁸. O estudioso, na conclusão de seus estudos afirmou que o protestantismo de conversão ou missão foi trazido pelos missionários norte-americanos, na segunda metade do século XIX, fato marcante pela chegada de *Ashbel Green Simonton*.

Em 1859, desembarcou no Brasil o primeiro missionário presbiteriano, *Ashbel Green Simonton* (1833-1867), enviado pela Junta de Missões da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos, também chamada de *Board de Nova York*. *Simonton*, filho de uma tradicional família presbiteriana, esteve indeciso durante algum tempo entre seguir a carreira de professor ou advogado, mas acabou optando pelo pastorado logo após uma experiência de conversão, seguida de sua profissão de fé em 1855. No Seminário de *Princeton*, após ouvir um sermão proferido pelo renomado teólogo *Charles Hodge*, decidiu ser missionário em terras estrangeiras, não sabendo ainda, naquela ocasião, qual seria o seu futuro campo de trabalho. Após a conclusão do Seminário, apresentou-se ao *Board* e expressou o seu desejo de trabalhar no Brasil como missionário. Para isso foi ordenado e embarcou para o Brasil, aqui chegando aos vinte e seis anos de idade⁹.

Conhecendo melhor o religioso *Ashbel* completo descrevendo

Em sua família foi o nono filho, o caçula, de uma família piedosa. Seu pai era presbítero, médico e político, tendo sido duas vezes eleito deputado para o Congresso Nacional. *Simonton* foi consagrado ao ministério da Palavra no batismo infantil. Em seu trabalho, foi jovem pioneiro que deixou marcas profundas e indeléveis na história do presbiterianismo e da evangelização brasileira¹⁰.

⁸ Bacharel em Teologia pelo Seminário Bíblico (1986). Graduado em Filosofia pela Centro Universitário Assunção (1994). Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo - UMESP. (2005)

⁹ SILVEIRA, 2005, p. 26

¹⁰ LOPES, 2009, *online*

Por essa terceira categoria confirma-se que à época da chegada dos primeiros missionários ao Brasil, havia condições de ordem política, cultural, religiosa, social e econômica que, conjugadas, acabaram por favorecer a implantação desse tipo de Protestantismo, lembrando e ressaltando que havia uma crise instalada na igreja católica.

Registro que foram por ações missionários que o presbiterianismo foi institucionalizado no Brasil. Prova maior, foi a graça das ações missionárias de *Ashbel Green Simonton*, americano sonhador, glorioso e idealista que deixando os Estados Unidos em tempos gloriosos decidiu se instalar no Brasil para implementar a igreja presbiteriana, fato que desencadeou nos exatos dias 12 de agosto de 1862, a fundação da igreja¹¹.

Ashbel Green Simonton foi o pioneiro da Igreja Presbiteriana do Brasil. Pelas ações missionárias e pelo seu carinho pelo Brasil esteve em solo brasileiro com suas ações missionárias o que fez prevalecer a institucionalização da igreja, sendo marco a herança americana.

Estudando a história, ostento que por suas ações missionárias o pioneiro organizou a escola dominical em 22 de abril de 1860 com cinco crianças, usando como livros textos: a Bíblia, o Catecismo e o Peregrino, de John Bunyan; organizou a Primeira Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro em 12 de janeiro de 1862; criou o primeiro jornal – A Imprensa Evangélica, em 5 de novembro de 1862; organizou o primeiro presbitério, o Presbitério do Rio de Janeiro, em 17 de dezembro de 1865, quando foi ordenado ao sagrado ministério o ex-padre José Manoel da Conceição; criou o primeiro seminário teológico em 14 de maio de 1867¹².

Ashbel Green Simonton morreu aos dias 9 de dezembro de 1867, aos 34 anos de idade, morreu em São Paulo, de febre amarela, mais deixou um legado, quando em suas últimas palavras reportou a sua irmã, esposa do Rev. *Blackford*, isso em seus últimos lampejos de consciência, quando ela fez a pergunta [...] "o que será dos crentes e do trabalho que você está deixando? [...] Ele respondeu: Deus levantará alguém para tomar o meu lugar e ele fará o seu trabalho com os seus próprios instrumentos"¹³.

Oito anos depois de fundar a igreja *Ashbel* vieram para o Brasil *George Nash Morton* e *Edward Lane*, missionários da Igreja do Sul dos Estados Unidos. O trabalho desses missionários concentrou no

¹¹ SILVEIRA, 2005

¹² LOPES, 2009

¹³ LOPES, 2009, *online*

interior de São Paulo, onde em 1870 foi fundada a Igreja Presbiteriana de Campinas, o que fez ser propagada a congregação, um início de separação da corrente norte-americana.

Não há informações detalhadas sobre os primeiros trabalhos evangélicos em Campinas. Os primeiros nomes de que se tem registro são os do Rev. Kidder (em 1839) e do Rev. Fletcher¹⁴. Kidder era agente da Sociedade Bíblica Americana. De 1860 a 1870 estiveram em Campinas e realizaram algum trabalho evangélico na cidade e região os seguintes servos de Deus: *Ashbel Green Simonton* (1860), *F.J.C. Schneider* (1862), *Emanuel N. Pires* (1866-1867), *Thomas C. Carter* (1867); morreu de tísica no mesmo ano), *George Nash Morton* (1868-1892) e *Eduardo Lane* (1869-1892). A *Morton* se deve o estabelecimento em Campinas da sede da Missão do Sul do Brasil. *Morton* e *Lane* fundaram o Colégio Internacional, em 1869. É inegável a importância da presença deles para o desenvolvimento da obra evangélica na região de Campinas. A julgar por um relatório do Rev. Chamberlain, em outubro de 1870 a Igreja Presbiteriana de Campinas já estava organizada, e o Rev. *George Nash Morton* era o seu pastor. Na verdade, *Morton* cuidava mais do Colégio Internacional, e o maior atendimento pastoral era dado pelo Rev. *Eduardo Lane*. Este foi também quem possibilitou a construção do edifício do Colégio Internacional (em 1874, à Rua Dr. Quirino) e do primeiro templo presbiteriano da cidade (em 1878, à Rua Luzitana). Ambos os edifícios são hoje inexistentes. Após a morte do Rev. *Eduardo Lane*, vitimado pela febre amarela, o Colégio Internacional foi transferido para Lavras, MG¹⁵.

As categorias demonstram que a Igreja Presbiteriana institucionalizada no Brasil passou por um período de implantação 1859-1869 que por sua vez chegou a consolidação entre 1869-1888. Nesse período é importante registrar que os obreiros/missionários fundaram no país em diferentes regiões o protestantismo presbiteriano. Em destaque reproduzo:

¹⁴ Fletcher em 1855

¹⁵ OLIVETTI, S/D, *online*

Os principais foram *John Rockwell Smith*, fundador da igreja do Recife 1878; *DeLacey Wardlaw*, pioneiro em Fortaleza; e o Dr. *George W. Butler*, o médico amado de Pernambuco. O mais conhecido dentre os primeiros pastores brasileiros do nordeste foi o Rev. Belmiro de Araújo César, patriarca de uma grande família presbiteriana. Enquanto isso, os missionários da Igreja do norte dos Estados Unidos, auxiliados por novos colegas, davam continuidade ao seu trabalho. Seus principais campos eram Bahia e Sergipe, onde atuou, além de *Schneider* e *Blackford*, o Rev. *John Benjamin Kolb*; Rio de Janeiro, que inaugurou seu templo em 1874, e Nova Friburgo, onde trabalhou o Rev. *John M. Kyle*; Paraná, cujos pioneiros foram *Robert Lenington* e *George A. Landes*; e especialmente São Paulo. Na capital paulista, o casal Chamberlain fundou em 1870 a Escola Americana, que mais tarde veio a ser o *Mackenzie College*, dirigido pelo educador *Horace Manley Lane*. No interior da província destacou-se o Rev. *João Fernandes Dagama*, português da Ilha da Madeira. No Rio Grande do Sul, trabalhou por algum tempo o Rev. *Emanuel Vanorden*, um judeu holandês¹⁶.

No ano de 1988 a Igreja Presbiteriana do Brasil já em processo de desligamento foi separada definitivamente das igrejas norte-americanas, quando foi organizado o Sínodo da Igreja Presbiteriana do Brasil, o que a fez autônoma.

O Sínodo compunha-se de três presbitérios (Rio de Janeiro, Campinas-Oeste de Minas e Pernambuco) e tinha vinte missionários, doze pastores nacionais e cerca de 60 igrejas. O primeiro moderador foi o veterano Rev. Blackford. O Sínodo criou o Seminário Presbiteriano, elegeu seus dois primeiros professores e dividiu o Presbitério de Campinas e Oeste de Minas em dois: São Paulo e Minas¹⁷.

Após a separação, fazendo um marco de gênero - masculino, esse que por sua vez já se fez presente nas entrelinhas narradas, pela

¹⁶ MATOS, S/D, *online*

¹⁷ MATOS, S/D, *online*

conformação de homens na fundação e congregação, em miúdos destaque que os principais reverendos – da Igreja Presbiteriana do Brasil foram: Eduardo C. Pereira, Caetano Nogueira Jr., Bento Ferraz, Ernesto Luiz de Oliveira, Otoniel Mota, Alfredo Borges Teixeira e Vicente Temudo Lessa. Esses em 1903, de forma independente organizaram o seu presbitério. Não sendo o foco do presente estudo destacar crises e reformas, como também divisões da igreja presbiteriana, nesse campo histórico destaque por fim a importância do líder presbiteriano Rev. Erasmo de Carvalho Braga (1877-1932), professor do Seminário e Secretário da Assembleia Geral.

A construção histórico-textual, a designo assim foi necessária, para que o leitor após compreender como foi institucionalizada a igreja no Brasil, reconheça que em nenhum momento esteve e foi designada uma mulher para o cargo de presbítero, uma questão de gênero, que foi gravada nos corpos ao longo da história, um *habitus*.

2. Governo presbiteriano – Concílios - Sínodos

A Igreja Presbiteriana no Brasil possui conforme sua constituição um sistema de governo presbiteriano, forma de organização preenchida de assembleia de presbíteros ou anciãos eleitos pela assembleia dos membros da igreja. A igreja não é governada sob uma forma aristocrata ou monarca, firmando mais sobre a forma democrática, onde é enxergado uma governança estruturada por uma congregação.

Túlio Cesar Costa Leite¹⁸ (S/D) ostentou a alguns anos que o ofício de presbíteros antecede até mesmo o próprio registro histórico das Escrituras No Antigo Testamento, que pela história foram designados como anciãos, esses executando a disciplina¹⁹, como chefes do povo²⁰; como depositários da fé²¹.

Assevera LEITE que a palavra presbítero que preenche a assembleia e a governança da Igreja Presbiteriana no Brasil caiu em desuso na maior parte das denominações, pois passou a ser utilizado a palavra pastor, um líbero. Todavia, pela doutrina presbiteriana a palavra pastor, melhor dizendo a designação de pastor é dado ao líder da congregação, responsável pela administração direta da igreja, enquanto que a designação de presbítero ficou designado a

¹⁸ Presbítero da Igreja Reformada Presbiteriana em Maricá (RJ)

¹⁹ Dt. 19.11-12; 21.18-19

²⁰ Dt. 27.1

²¹ Js. 24.31

lista ímpar, de homens que são empossados para deliberação sobre a congregação nos ministérios, no concílios e no sínodo.

A Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil (1946) estabelece que a administração na governança dita uns que governam e uns que são governados.

[...] O poder da igreja é espiritual e administrativo, residindo na corporação, isto é, nos que governam e nos que são governados. A autoridade dos que são governados é exercida pelo povo reunido em assembleia, para: a) eleger pastores e oficiais da igreja ou pedir a sua exoneração; b) pronunciar-se a respeito dos mesmos, bem como sobre questões orçamentárias e administrativas, quando o Conselho o solicitar; c) deliberar sobre a aquisição ou alienação de imóveis e propriedades, tudo de acordo com a presente Constituição e as regras estabelecidas pelos concílios competentes. A autoridade dos que governam é de ordem e de jurisdição. É de ordem, quando exercida por oficiais, individualmente, na administração de sacramentos e na impetração da bênção pelos ministros e na integração de concílios por ministros e presbíteros. É de jurisdição, quando exercida coletivamente por oficiais, em concílios, para legislar, julgar, admitir, excluir ou transferir membros e administrar as comunidades. (1946, *online*)

Compreendendo melhor os atores, a função na congregação e administração é ordinariamente atribuída a uma pessoa – aos chamados pastores, ministros do Evangelho. Os pastores são ordenados após formação nos seminários organizados ordenados pelos sinodos.

Toda a administração da congregação, como a montagem da regulação conforme odernação está a cargo das assembleias de presbíteros. A cúpula de presbíteros é formada por ministros e outros anciãos, que participam com igual importância, sendo dadas funções privativas. Às assembleias previstas na Igreja Presbiteriana é dado o nome de concílios. Sobre os concílios descrevo:

Os concílios da Igreja Presbiteriana do Brasil são assembleias constituídas de ministros e presbíteros regentes. Estes concílios são: Conselho da igreja,

Presbitério, Sínodo e Supremo Concílio. Os concílios guardam entre si gradação de governo e disciplina; e, embora cada um exerça jurisdição original e exclusiva sobre todas as matérias da sua competência os inferiores estão sujeitos à autoridade, inspeção e disciplina dos superiores. Os concílios da Igreja Presbiteriana do Brasil em ordem ascendente são: a) o Conselho, que exerce jurisdição sobre a igreja local; b) o Presbitério, que exerce jurisdição sobre os ministros e conselhos de determinada região; c) o Sínodo, que exerce jurisdição sobre três ou mais presbitérios; d) o Supremo Concílio, que exerce jurisdição sobre todos os concílios²².

Descrevo reproduzindo trechos da Constituição da Igreja aprovada em 1946 que as funções da congregação na na esfera da doutrina, governo e beneficência, é dada e realizada por oficiais que se classificam em: ministros do Evangelho ou presbíteros docentes; presbíteros regentes; diáconos.

Isolando o estudo acerca do Presbitério, ele é o concílio constituído de todos os ministros e presbíteros representantes de igrejas de uma região determinada pelo Sínodo. Cada igreja presbiteriana do Brasil é representada por um presbítero, eleito pelo respectivo Conselho. No sistema três ministros e dois presbíteros constituirão o *quorum* para o funcionamento legal do Presbitério. Nenhum Presbitério se formará com menos de quatro ministros em atividade e igual número de igrejas.

O ministro é membro *ex officio* do Presbitério, e do Conselho, quando pastor da igreja; do Sínodo e do Supremo Concílio, quando eleito representante; o presbítero é membro *ex officio* do Conselho e dos concílios superiores, quando eleito para tal fim. Ministros e presbíteros, embora não sendo membros de um concílio, poderão ser incluídos nas comissões de que trata o art. 99, itens 2 e 3, desde que jurisdicionados por aquele concílio. Para atender às leis civis, o ministro será considerado membro da igreja de que for pastor, continuando, porém, sob a jurisdição do Presbitério. A admissão a qualquer ofício depende: a) da vocação do Espírito Santo, reconhecida pela aprovação do

²² IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL, 1946, *online*

povo de Deus; da ordenação e investidura solenes, conforme a liturgia²³.

Como demonstrado são confiados a administração e o mistério da congregação presbiteriana aos ministros e aos presbíteros, oficiais dos concílios, esses com nome dado as assembleias desses oficiais, aos homens, sendo uma questão de gênero relevante no campo de estudo das ciências da religião.

2. Presbitério e a questão de gênero na IPB

Define a Constituição aprovada em 1946 que a Igreja Presbiteriana do Brasil é representada civilmente por uma Comissão Executiva que exerce o seu governo por meio de concílios e indivíduos, regularmente instalados, homens livres e crentes em Deus.

O artigo 25 da carta regulatória da congregação (1946) estabelece que para o oficialato só poderão ser votados homens maiores de dezoito anos e civilmente capazes. Uma questão de gênero gravada.

Remontando a história e atingindo a problemática, seja porque apenas homens são presbíteros, registro que desde a sua institucionalização em campo religioso brasileiro, sob a herança americana foram apenas homens (gênero) os designados reverendos (anciões – pastores) que representaram e administraram a congregação presbiteriana. Destaco: *Ashbel Green Simonton* (1859-1867); *Kidder* (em 1839); *Fletcher* (em 1855); *F.J.C. Schneider* (1862); *Emanuel N. Pires* (1866-1867); *Thomas C. Carter* (1867); *George Nash Morton* (1868-1892); *Eduardo Lane* (1869-1892).

Como foi descrito no contexto, a Igreja Presbiteriana é ordenada por uma congregação de pastores e presbíteros todos homens, onde dela é dada o concílio, chegando ao conselho o que reproduz na estruturação do sínodo. Transparecido essa forma de governança ostento que após observação o atual Presidente do Supremo Concílio, que foi eleito por voto direto e secreto para mandato de quatro anos, da Igreja Presbiteriana do Brasil é o Rev. Roberto Brasileiro Silva, eleito no ano de 2002, reeleito em 2006, reeleito em 2010 e reeleito em 2014.

A partir vislumbro a relação de gênero com a religião, tendo visto a construção de um *habitus* desde a institucionalização da Igreja Presbiteriana no Brasil em 1862, que coloca gravado nos

²³ IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL, 1946, *online*

corpos e na historicidade brasileira que apenas homens assumem o cargo e são contemplados por funções ministeriais no sistema presbítero de governança presbiteriana.

Inserindo no e, processando o estudo pelas engrenagens metodológicas de *Pierre Bourdieu*²⁴, na dimensão do *habitus*, descrevo que a Igreja Presbiteriana, sob o prisma doutrinário que ficou definido em sua institucionalização no Brasil, isso desde o ano de 1862 não abriu espaço na governança presbítera às mulheres, onde e quando ficou gravado que apenas os homens assumiriam os presbitérios e no máximo as mulheres assumiriam funções de apoio na igreja.

O fato de assumirem as mulheres funções menores, não de poder e controle, historicamente é demonstrando quando elas assumiram ao longo da jornada protestante da Igreja Presbiteriana do Brasil apenas funções de apoio da congregação. Em destaque a essas funções apresento que a história conta - a Sociedade Feminina da qual se tem notícia e foi documentada e comprovada na cidade do Recife, PE, criada em 11 de novembro de 1884, com o nome de Associação Evangélica de Senhoras, e tendo por finalidade realizar estudos bíblicos e arrecadar fundos para auxiliar os necessitados e a Igreja. A sua primeira Presidente foi a senhora Carolina Smith²⁵.

A Secretaria Geral do Trabalho Feminino, em extensão a fundada em Recife ganhou contornos também em segunda dimensão na cidade de Rio Claro, SP, no dia 08 de janeiro de 1885, que primeiramente chamou-se Sociedade Boa Esperança, sendo presidida pela senhora Eulália Dagama, esposa do Rev. João Fernandes da Gama. Em 1908, a sociedade passou a ser chamada de Sociedade Auxiliadora de Senhoras Eulália Dagam²⁶.

Considerações finais

Literalmente desde a institucionalização da Igreja Presbiteriana do Brasil em solo – campo brasileiro não foram coladas – empossadas presbíteras mulheres, uma ação de gênero, e

24 Filósofo de formação, foi docente na École de Sociologie du Collège de France. Desenvolveu e gravou nas ciências sociais e humanas o campo, o capital e o *habitus*, frutos colhidos em todo o mundo, nos campos da antropologia e sociologia. BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

25 SOCIEDADE AUXILIADORA FEMINISTAS DA IPB

26 SOCIEDADE AUXILIADORA FEMINISTAS DA IPB, 2012

uma relação de poder patriarcal que imprimiu ser presbíteros apenas homens, esses missionários.

O estudo comprova utilizando da história do protestantismo e especificadamente da Igreja Presbiteriana do Brasil que foi construído um *habitus* em campo brasileiro, onde o trabalho religioso gravou que homens seriam presbíteros e que a Igreja Presbiteriana seria controlada e gerenciada em sua fé, dogma e doutrina por homens, eleitos e que a mulher seria colocada no máximo em cargos – funções menores de apoio as congregações.

Revestida a pesquisa de uma virtude epistêmica atingiu-se forma perfeita o trabalho em campo religioso, uma vez que seus resultados, apoiados na história, comprova que desde quando foi institucionalizada e está mantida no Brasil a Igreja Presbiteriana, sua governança organizada, realizada e deliberada por presbíteros, foi colocado a sua frente o homem, sendo impregnado o afastamento direto da mulher da composição presbítera, fato que ficou gravado e se mantém à manutenção do gênero masculino como forma de poder no círculo de investigações que envolvem Religião e Gênero. O estudo preenche um ciclo de pesquisa já realizadas que envolvem religião e gênero, pois em grande parte nas religiões e em suas doutrinas há a manutenção de que o homem assume o controle e gerencia a igreja.

Referências

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL. *Constituição de 1946*. Disponível

em: <<http://www.uph.org.br/site/down/constituicao.pdf>>. Acesso em: 12 julh. 2017.

LEITE, Túlio Cesar Costa. *Um Sistema de Governo Presbiteriano*. S/D. Disponível em: <

http://www.monergismo.com/textos/igreja/governo-presbiteriano_tulio.pdf>. Acesso em: 18 julh. 2017.

LOPES, Hernandes Dias. *Ashbel Green Simonton, pioneiro da Igreja Presbiteriana do Brasil*. 10/08/2009. Disponível

em: <<http://hernandesdiaslopes.com.br/portal/ashbel-green-simonton-pioneiro-da-igreja-presbiteriana-do-brasil/>>. Acesso em: 10 julh. 2017.

MATOS, Alderi Souza. *Histórico da Igreja Presbiteriana do Brasil*. S/D. Disponível em: <

http://old.thirdmill.org/files/portuguese/72519~11_1_01_9-54-08_AM~Hist%C3%B3rico_da_Igreja_Presbiteriana_do_Brasil_1859-1959.html>. Acesso em: 12 julh. 2017.

OLIVETTI, Odayr. *História da Igreja Presbiteriana de Campinas*. S/D. Igreja Presbiteriana de Campinas. Disponível em:< <http://www.ipcamp.org.br/index.php/historiaampliada.html>>.

Acesso em: 12 julh. 2017.

RABELO, Alexandro Cabral. *Raízes do protestantismo no brasil: da invasão a legalização*. Goiânia/Go: Kelps, 2009.

Sociedade auxiliadora feministas da ipb. *Breve Histórico do Trabalho Feminino*. 2012. Disponível em:<

<http://www.saf.org.br/quem-somos/nossa-historia/>>. Acesso em: 18 julh. 2017.